



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Lívia Moreira Barros
(Organizadora)


Ano 2021



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Lívia Moreira Barros
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Lívia Moreira Barros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática / Organizadora Lívia Moreira Barros. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-686-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.864211111>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que participaram do primeiro Congresso Online Nacional de Tecnologias na Enfermagem: Contribuições das Tecnologias para o Cuidado, está sendo organizado por membros do Grupo de Estudos em Cuidado e Enfermagem na Saúde do Adulto (GECESA) vinculado ao Diretório de Pesquisa Tecnologias e Cuidado de Enfermagem (CNPq) em parceria com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

O I CONTENF buscou estimular uma forma diferenciada de refletir e atuar diante dos problemas de enfermagem por meio da colaboração intelectual entre os participantes com discussão sobre a temática e compartilhamento de ideias, ações e resultados. Tivemos como objetivo discutir, entre acadêmicos e profissionais da enfermagem, assuntos relevantes para o desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e assistência que visem elaborar estratégias inovadoras para cuidado eficaz e de qualidade.

Dessa forma, neste evento, foram abordadas temáticas importantes durante as mesas redondas, palestras, minicursos e talk show sobre educação em saúde como estratégia de cuidado; segurança do paciente; laserterapia como tecnologia para promoção a saúde; possibilidades de atuação da enfermagem na pandemia de COVID-19, entre outras. Isso possibilitou o compartilhamento de experiências e inovações identificadas no âmbito da pesquisa, ensino, extensão e assistência entre todas as regiões do Brasil.

Em especial, agradecemos aos membros do GECESA e colaboradores que tornaram possível o I CONTENF: Aline, Amauri, Carla, Cássio, Cristina, Dariane, Erislandia, Gabriela, Girlane, Ileanne, Ingrid, Ivo, João Victor, Larissi, Leandra, Luana, Lucas, Luciene, Manoelise, Marcelo, Mágila, Milleyde, Natália, Odézio, Palmira, Pedro Warley, Tatiane, Thália e Thamires.

“Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.”

Provérbio Africano

PREFÁCIO

Durante o cuidado de Enfermagem, busca-se promover saúde com intuito de empoderar os indivíduos e torna-los ativos no processo de cuidado. Entretanto, estratégias de promoção de saúde são complexas e necessitam de atenção dos profissionais no planejamento de intervenções inovadoras que de fato contribuam para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população a que se destina.

Para viabilizar a efetividade das práticas de promoção da saúde, o enfermeiro pode implementar a educação em saúde a partir de tecnologias educacionais, o que poderá resultar em uma prática educativa dinâmica e inovadora que possibilita o suporte educacional a partir das informações disponíveis nesses materiais. Acredita-se que o uso das tecnologias educacionais pode favorecer a autonomia e o aumento do poder do paciente na tomada de decisão sobre as condutas adequadas no cotidiano.

Assim, essas tecnologias educacionais, quando utilizadas nas intervenções educativas, favorecem o vínculo entre enfermeiro-paciente bem como facilitam o repasse das informações e assimilação do conhecimento proposto. O uso dessas tecnologias promove melhorias na assistência de enfermagem e na satisfação do indivíduo com a ação educativa proposta, sendo capaz de estimular a autonomia e a tomada de decisão no cuidado em saúde.

Neste livro, apresenta-se capítulos relacionados à temática das tecnologias e o cuidado de enfermagem. É notório o avanço e investimento por parte da Enfermagem na produção de conhecimentos que favoreçam melhor compreensão desta temática e os benefícios do uso das tecnologias da prática assistencial. Destaca-se a necessidade de ampliarmos a discussão acerca das implicações das tecnologias no âmbito do cuidado de enfermagem e sua incorporação no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Profa. Dra. Livia Moreira Barros

Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS/GESTORES DE SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Samyla Fernandes de Sousa
José Carlos Gomes de Sousa
Inara da Silva de Moura
Hilana Dayana Dodou
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111111>

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES TELEFÔNICAS À PESSOA COM DIABETES *MELLITUS*: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Thália Letícia Batista Menezes
Cássio da Silva Sousa
Ingrid Kelly Morais Oliveira
Mágila Maria Feijão da Costa
José Ivo Albuquerque Sales
Carla Patrícia Francisco de Pina
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111112>

CAPÍTULO 3..... 25

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE SERVIDORES UNIVERSITÁRIOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Lívia Moreira Barros
Raissa Mont'Alverne Barreto
Francisco José Maia Pinto
Vitória Ferreira do Amaral
Raimunda Leandra Bráz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111113>

CAPÍTULO 4..... 39

ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Dagmara Menezes Simeão
Illeanne de Jesus Manhiça da Costa Silva
Williane Morais de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele

Carolina Maria de Lima Carvalho
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111114>

CAPÍTULO 5.....56

**APLICAÇÃO DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM
COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS DECORRENTES DA COVID-19**

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Magda Milleyde de Sousa Lima
Natasha Marques Frota
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111115>

CAPÍTULO 6.....68

**ASPECTOS CLÍNICOS E PROTOCOLO DE TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO
INFECTADO COM TERAPIA FOTODINÂMICA: ESTUDO DE CASO**

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Dara Cesario Oliveira
Aline de Oliveira Ramalho Araújo
Thiago Moura de Araújo
Lívia Moreira Barros
Vivian Saraiva Veras
Soraia Assad Nasbine Rabeh

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111116>

CAPÍTULO 7.....79

**AVALIAÇÃO DO IDOSO COM DOR CRÔNICA RELACIONADO ÀS COMPLICAÇÕES DA
FEBRE CHIKUNGUNYA**

Marina Clara de Souza Mota
Beatriz de Sousa Santos
Maria Gildellyana Maia de Moura
Karoline Galvão Pereira Paiva
Jamily Soares Damasceno Silva
Lívia Moreira Barros
Natasha Marques Frota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111117>

CAPÍTULO 8.....88

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS RECÉM-GRADUADOS ACERCA DO SUPORTE
BÁSICO DE VIDA**

Milleny Eva Xavier Andrade
Williane Moraes de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes

Natália Ângela Oliveira Fontenele
Thamires Sales Macêdo
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111118>

CAPÍTULO 9..... 99

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM DIABETES E AMPUTAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Pedro Warlley Vasconcelos Moreira
Williane Moraes de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Darlane Veríssimo de Araújo
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111119>

CAPÍTULO 10..... 108

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM MENINGITE NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristina da Silva Fernandes
Odézio Damasceno Brito
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Darlane Veríssimo de Araújo
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111110>

CAPÍTULO 11..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Núbia Gomes do Nascimento
Bruna Almeida de Moraes
Jennara Cândido do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111111>

CAPÍTULO 12..... 136

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Patrícia Francisco de Pina
Palmira da Conceição Alberto Tonet
Luana Silva Vidal
Illeanne de Jesus Manhica da Costa Silva
Maria Aline Moreira Ximenes

Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111112>

CAPÍTULO 13..... 148

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Raimunda Leandra Bráz da Silva
Thamires Sales Macêdo
Williane Moraes de Jesus
Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111113>

CAPÍTULO 14..... 161

DÚVIDAS SOBRE COVID-19 COMPARTILHADAS EM REDE SOCIAL TWITTER: SUBSÍDIO PARA INTERVENÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE

Lívia Moreira Barros
Williane Moraes de Jesus
Nelson Miguel Galindo Neto
Guilherme Guarino de Moura Sá
Thiago Moura de Araújo
Natasha Marques Frota
Joselany Áfio Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111114>

CAPÍTULO 15..... 175

ERROS ASSOCIADOS À MEDICAÇÃO DURANTE A ASSISTÊNCIA NA EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Raiane Martins da Silva
Williane Moraes de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111115>

CAPÍTULO 16..... 188

FATORES ASSOCIADOS AO DESFECHO CLÍNICO DE IDOSOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Gustavo de Moura Leão
Ana Maria Ribeiro dos Santos
Guilherme Guarino de Moura Sá
Elaine Maria Leite Rangel Andrade
Adélia Dalva da Silva Oliveira

CAPÍTULO 17.....200

GARANTIR A SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MANTER OS PACIENTES SEGUROS: REFLEXÃO EMERGENTE FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Magda Milleyde de Sousa Lima
Ismael Brioso Bastos
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Odézio Damasceno Brito
Maria Aline Moreira Ximenes
Palmira da Conceição Alberto Tonet
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 18.....212

INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Ngato Vicente Oroya
Inara da Silva de Moura
José Carlos Gomes de Sousa
Révia Ribeiro Castro
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti

CAPÍTULO 19.....227

MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM COVID-19

Magda Milleyde de Sousa Lima
Darlane Veríssimo de Araújo
Cristina da Silva Fernandes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 20.....242

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Mágila Maria Feijão da Costa
José Amauri da Silva Júnior
Raimunda Leandra Bráz da Silva
Pedro Warley Vasconcelos Moreira
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 21.....254

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM COVID-19: ANÁLISE DE VÍDEOS DO *YOUTUBE*

Magda Milleyde de Sousa Lima
Dariane Veríssimo de Araújo
Cristina da Silva Fernandes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Livia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111121>

CAPÍTULO 22.....267

PROTÓTIPO DE SOFTWARE APLICATIVO PARA GERENCIAMENTO DA CONSULTA DE PUERPÉRIO DE PUERICULTURA

Lenisa Bernardes dos Santos
Giovani Nicolás Bettoni
Filipe Santana da Silva
Karin Viégas
Alisia Helena Weis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111122>

CAPÍTULO 23.....279

RISCOS OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Bárbara Gomes Santos Silva
Mariana Lara Severiano Gomes
Nelson Miguel Galindo Neto
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho
Joselany Áfio Caetano
Livia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111123>

CAPÍTULO 24.....292

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE: PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DISSERTAÇÕES E TESES DE ENFERMAGEM

Nelson Miguel Galindo Neto
Nayana Maria Gomes de Souza
Maria Fabiana de Sena Neri
Joselany Áfio Caetano
Mônica Oliveira Batista Oriá
Livia Moreira Barros
Guilherme Guarino de Moura Sá

SOBRE A ORGANIZADORA.....302

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Data de aceite: 21/10/2021

Data de submissão: 20/08/2021

Núbia Gomes do Nascimento

Centro Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-2112-7521>

Bruna Almeida de Moraes

Centro Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-000157551127>

Jennara Cândido do Nascimento

Centro Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-0933-2744>

RESUMO: Objetivo: Identificar evidências da literatura sobre os cuidados de enfermagem na promoção da saúde de pessoas com transtornos mentais. **Método:** revisão integrativa da literatura no período de novembro de 2020, nas bases LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO, utilizando os descritores cuidados de enfermagem, transtornos mentais, saúde mental e promoção da saúde. Após a seleção dos estudos por meio dos critérios de exclusão e inclusão e, posteriormente, leitura na íntegra, foram selecionados 15 artigos. **Resultados:** Os artigos selecionados foram separados em sete tópicos principais: ações de promoção, prevenção e reabilitação; o cuidado biopsicossocial do paciente e de sua família;

comunicação, acolhimento e escuta qualificada; cuidados no âmbito hospitalar; cuidados de enfermagem a idosos com adoecimento psíquico e crianças e adolescentes com transtornos relacionados ao uso de substâncias); gerenciamento de riscos e promoção da segurança do paciente; articulação dos serviços de saúde no processo de ressocialização das pessoas com transtornos mentais. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância da relação terapêutica e escuta qualificada para o cuidado de enfermagem à pessoa com transtorno mental. Essas ações contribuem para a integralidade e humanização da assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem. Transtornos mentais. Promoção da saúde.

NURSING CARE IN THE HEALTH PROMOTION OF PEOPLE WITH MENTAL DISORDERS

ABSTRACT: Objective: to identify evidences from the literature on the nursing care in the health promotion of people with mental disorders. **Method:** integrative literature review during the period November 2020, in the LILACS, MEDLINE, BDNF and SCIELO, using the descriptors nursing care, mental disorders e health promotion. After selecting the studies by means of the exclusion and inclusion criteria and, afterwards, reading the articles in their entirety, 15 articles were selected. **Results:** the selected articles were separated into seven main topics: promotion, prevention and rehabilitation actions; the biopsychosocial care of

the patient and his family; communication, user embracement and qualified listening; hospital care; nursing care for specific groups (aged with mental illness, children and adolescents with substance-related disorders); risk management and promotion of patient safety; articulation of health services in the process of resocialization of people with mental disorders. **Conclusion:** It is important to therapeutic relation and qualified listening for nursing care of people with mental disorders. These actions contributing to the integrality and humanization of care.

KEYWORDS: Nursing care. Mental disorders. Health promotion.

INTRODUÇÃO

O modo de pensar e agir sobre saúde mental no Brasil passou por uma reformulação a partir dos anos 1970, do qual emergiram novos modelos de visualizar e tratar os transtornos mentais, passando-se por um processo de desconstrução de preconceitos, em que se passaram a discutir a saúde mental além dos campos da saúde, sendo presente também nos veículos de comunicação artístico-cultural (BRASIL, 2013; AMARANTE; NUNES, 2018).

Com a publicação da Lei nº 10.216/2001, uma nova forma de atenção e de gestão das práticas em saúde mental foi proposta, dando ênfase a implementação de ações integrais e intersetoriais, com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade (BRASIL, 2001).

Essa lei possibilitou a implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), regulamentada através da Portaria nº 3.088/2011, que por sua vez, proporcionou novos dispositivos e serviços estratégicos para a saúde mental, tais como o Centro de atenção psicossocial (CAPS), ambulatório de saúde mental, Serviço residencial terapêutico, hospitais-dia, leitos psiquiátricos em hospitais gerais, entre outros (BRASIL, 2011; SANTOS; PESSOA JÚNIOR; MIRANDA, 2018).

Desde então, nos serviços de saúde mental, prioriza-se uma equipe multiprofissional, em que na maioria das vezes é composta por enfermeiro, médico, assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, entre outros, os quais desenvolvem ações e atividades de acolhimento, acompanhamento dos usuários de maneira individual e em grupos, bem como assistência às famílias (SANTOS; PESSOA JÚNIOR; MIRANDA, 2018).

A partir disso, a enfermagem se destacou desenvolvendo ações voltadas para os determinantes psíquicos, sociais e políticos que envolvem a saúde mental, atuando como um agente terapêutico, tratando as relações como uma tecnologia de cuidado de enfermagem que permite, reconhecendo as vivências do paciente e estimulando a sua participação nos processos de cuidado e nas decisões terapêuticas (GARCIA; FREITAS; LAMAS; TOLEDO, 2017).

Deste modo, ações de promoção e proteção da saúde mental têm sido desenvolvidas por enfermeiros e sua equipe a partir do levantamento das necessidades biopsicossociais, ambientais, clínicas, educativas e espirituais de cada indivíduo, além de integrar esse e sua família ao processo de cuidado (MACHADO; LEDERHANS; ZAMBERLAN; FORNO; COLOMÉ; MARCHIORI, 2019).

Diferentes serviços e atividades podem ser utilizados para atendimento dessas pessoas, estabelecidos de acordo com o Projeto Terapêutico singular (PTS) junto ao indivíduo e/ou familiares ou responsáveis legais (HORI; NASCIMENTO, 2014). A incorporação de estratégias que promovam a saúde das pessoas com transtornos mentais, a exemplo de atividades grupais, torna-se necessária, almejando a integralidade do cuidado à saúde.

Este estudo é relevante por propiciar o mapeamento de cuidados e intervenções realizadas pelos profissionais de enfermagem no cuidado a pessoas com transtornos mentais, permitindo a identificação de evidências com bons resultados que possam ser reproduzidas, bem como auxiliar no desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de protocolos utilizados no tratamento dessas pessoas.

Isso posto, é objetivo deste trabalho identificar evidências da literatura sobre os cuidados de enfermagem na promoção da saúde de pessoas com transtornos mentais.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida em seis etapas, a saber: identificação do tema e estabelecimento da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, categorização dos estudos selecionados, avaliação dos estudos selecionados, interpretação dos resultados, apresentação da revisão e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A primeira etapa do estudo teve como meta a elaboração da pergunta norteadora da revisão, utilizando-se como estratégia o acrônimo PIO (POLIT; BECK, 2019), conforme se observa no quadro 1:

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou população	Pessoas com transtornos mentais
I	Intervenção	Cuidados de enfermagem
O	Resultado e/ou desfecho	Promoção da saúde de pessoas com Transtornos mentais

Quadro 1 – Síntese do uso do acrônimo PIO para construção da pergunta norteadora. Fortaleza, CE, 2020.

Deste modo, a pesquisa teve como questão norteadora: Quais os cuidados de

enfermagem realizados para promover a saúde de pessoas com transtornos mentais? Por meio dela, definiram-se os descritores e foi possível criar um plano de pesquisa e executá-lo, a fim de selecionar os principais artigos que descrevessem os cuidados de enfermagem utilizados para promover a saúde de pessoas com transtornos mentais.

Foram adotados como critérios de inclusão estudos originais publicados em português e inglês que abordassem os cuidados de enfermagem realizados para promover a saúde de pessoas com transtornos mentais, publicados entre 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram editoriais, cartas ao editor, artigos de revisão, publicações duplicadas em mais de uma base de dados, teses e dissertações.

A coleta foi realizada por duas pesquisadoras, de modo independente, no período de novembro de 2020. Os artigos foram obtidos a partir de buscas realizadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), realizando os seguintes cruzamentos utilizando os descritores e operador booleano, conforme segue: “Cuidados de enfermagem” AND “Transtornos mentais”; “Saúde mental” AND “Cuidado de enfermagem”; “Cuidados de enfermagem” AND “Transtornos mentais” AND “Promoção da saúde”.

Ao realizar os cruzamentos citados e aplicação dos filtros de busca, foram localizados 9.159 artigos. Desses 110 foram considerados potencialmente relevantes pela leitura de título. Por conseguinte, foram excluídos 53 artigos que estavam duplicados em mais de uma base de dados e 42 artigos por terem o conteúdo do trabalho divergente do tema investigado, sendo a amostra final composta por 15 artigos, conforme observa-se na figura 1.

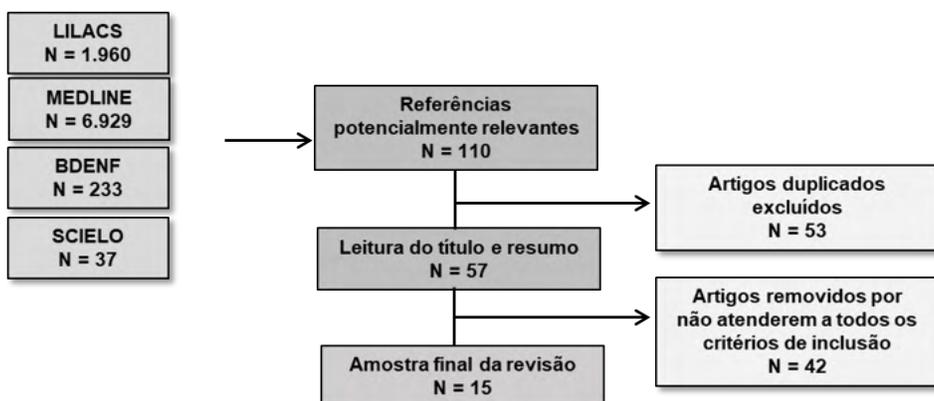


Figura 1 - Fluxo de resultados após aplicação dos filtros de busca, limites e critérios para inclusão dos artigos. Fortaleza - CE, 2020.

Para auxiliar no processo de categorização e avaliação dos estudos selecionados foi utilizado um instrumento de coleta de dados contendo os seguintes itens: dados de identificação do artigo (título do trabalho, autores, periódico, ano, volume, número); objetivo/questão de investigação dos estudos; metodologia; resultados/aplicabilidade; limitações/recomendações e conclusões. Foi realizada uma leitura exploratória e seletiva dos 15 artigos selecionados e os resultados obtidos foram agrupados em eixos, para assim, organizá-los e compará-los. A análise dos resultados foi feita de modo descritivo, explorando suas similaridades e diferenças, discutindo-os de acordo com a literatura selecionada pertinente ao tema.

RESULTADOS

Dos 15 artigos avaliados, houve predomínio de publicações nos anos de 2018 e 2019 com 5 (33,3%) e 4 (26,6%) respectivamente. As bases de dados com maior número de artigos selecionados foram BDNF com 6 (40%), LILACS e SCIELO, ambas, com 4 (26,6%). Dentre os estados da Federação, São Paulo teve o maior número de publicações, 4 (26,6%) artigos, seguido pelos estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, ambos, com 3 (20%) publicações.

No referente ao delineamento dos estudos, a abordagem metodológica mais utilizada foi a qualitativa 12 (80%). Quanto ao método, os estudos eram em sua maioria do tipo descritivos 11 (73,3%). Quanto à autoria, a maioria dos estudos foram escritos por enfermeiros, 10 (66,7%), os demais, 5 (33,3%) artigos, foram escritos em colaboração com psicólogos (Quadro 2).

ID do artigo	Autoria/ano	Título do artigo	Objetivo do estudo
1	ALMEIDA et al., 2020	O Cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional.	Conhecer como é realizado o cuidado ao Portador de Transtorno Mental (PTM) nas Estratégias de Saúde da Família, verificando se os profissionais estão seguros da sua atuação.
2	NOBREGA et al., 2020	Importância das famílias nos cuidados de enfermagem às pessoas com transtornos mentais: atitudes de enfermeiros portugueses e brasileiros.	Caracterizar e comparar as atitudes dos enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde sobre importância de envolver os familiares das pessoas com transtorno mental na assistência de enfermagem.

3	OLIVEIRA et al., 2019	Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico e ao paciente de outras especialidades: percepção da enfermagem.	Identificar a percepção de enfermeiros e auxiliares de Enfermagem que atuam em Unidade Psiquiátrica de Hospital Geral (UPHG), a respeito do cuidado de Enfermagem nesse serviço, em comparação aos cuidados de Enfermagem aos pacientes internados em outras enfermarias clínicas.
4	PAGLIACE et al., 2019	Avaliação dos cuidados as crianças e aos adolescentes usuários de substâncias psicoativas: potencialidades de fragilidades.	Avaliar o cuidado à criança e ao adolescente em tratamento no hospital geral por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas, na perspectiva da enfermagem.
5	PEREIRA et al., 2019	O cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em emergência geral: visão dos enfermeiros.	Analisar dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em uma emergência geral e suas sugestões para melhoria do cuidado à estas neste serviço.
6	SILVA FILHO et al., 2019	Práticas de cuidados em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia de saúde da família.	Objetiva-se compreender as práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da Estratégia Saúde da Família.
7	CATTANI et al., 2018	Cuidado às pessoas internadas em Unidade de Internação Psicossocial: significados atribuídos pela equipe de Enfermagem.	Compreender os significados atribuídos pela equipe de Enfermagem ao cuidado prestado às pessoas internadas em uma Unidade de Internação Psicossocial de um hospital público de ensino do Rio Grande do Sul, Brasil.
8	DAMASCENO; SOUSA, 2018	Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: Percepção do enfermeiro.	Compreender as percepções dos enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde sobre o cuidado de saúde mental à pessoa idosa.
9	MARQUES et al., 2018	Assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico: percepção das equipes multiprofissionais.	Compreender como as equipes multiprofissionais de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de um município da Zona da Mata Mineira percebem as suas contribuições na assistência aos indivíduos que sofrem psicicamente e quais concepções as alicerçam.
10	MATTOS et al., 2018	Assistência psiquiátrica prestada por técnicos de enfermagem.	Investigar as práticas assistenciais dos técnicos de Enfermagem às pessoas com transtornos mentais.
11	REISDORFER et al., 2018	Enfermagem em unidade de terapia intensiva: atenção ao paciente com sintomatologia psiquiátrica.	Conhecer as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem em duas unidades de terapia intensiva junto a pacientes com sintomatologia psiquiátrica.
12	SLEMON, 2017	Segurança em internação psiquiátrica: o impacto da cultura de gerenciamento de risco na prática de enfermagem.	Objetiva-se proteger os indivíduos contra a automutilação.

13	FAUSTINO et al., 2016	Conhecimentos e práticas da equipe de enfermagem e monitorização do delírium em idosos.	Verificar conhecimentos e práticas da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) acerca do cuidado ao idoso para prevenção e monitorização do delírium.
14	MELO et al., 2016	Atitudes e conhecimentos de técnicos de enfermagem sobre cuidados a pacientes com transtornos mentais.	Avaliar atitudes e conhecimentos teórico-prático de técnicos de enfermagem sobre cuidados a pacientes com transtornos mentais.
15	MONTEIRO et al., 2015	Sistematização da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em sofrimento psíquico.	Elencar os principais diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem descritos pela NANDA Internacional (NANDA-I), Nursing Outcomes Classification (NOC), Nursing Intervention Classification (NIC), para crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, fundamentados na teoria da recuperação em saúde mental - Teoria da Mare de Baker.

Quadro 2 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com autoria, ano de publicação, título, tipo de estudo e objetivos. Fortaleza, CE, Brasil, 2020. n = 15

Fonte: Dados da pesquisa. ID – identificação.

De acordo com o Quadro 3, observa-se a distribuição dos principais cuidados de enfermagem utilizados para promover a saúde de pessoas com transtornos mentais, os quais foram agrupados em sete eixos, a saber: 1. Ações de promoção, prevenção e reabilitação (ALMEIDA et al., 2020); (MARQUES et al., 2018); 2. O cuidado biopsicossocial do paciente e de sua família (ALMEIDA et al., 2020), (PEREIRA et al., 2019), (MONTEIRO et al., 2015); 3. Comunicação, acolhimento e escuta qualificada (PAGLIACE et al., 2019; FILHO et al., 2020); 4. Cuidados no âmbito hospitalar (OLIVEIRA et al., 2019), (CATTANI et al., 2018), (MATOS et al., 2018); (REISDORFER et al., 2018); 5. Cuidados de enfermagem a idosos com adoecimento psíquico, crianças e adolescentes com transtornos relacionados ao uso de substâncias (PAGLIACE et al., 2019;), (DAMASCENO; Sousa, 2018), (FAUSTINO et al., 2016); 6. Gerenciamento de riscos e promoção da segurança do paciente (SLEMON; JENKINS; BUNGAY, 2017); (REISDORFER et al., 2018); 7. Articulação dos serviços de saúde no processo de ressocialização das pessoas com transtornos mentais (MARQUES et al., 2018); (MONTEIRO et al., 2015).

ID do artigo	Autor/Ano	Cuidados de Enfermagem para Promoção da Saúde
1	ALMEIDA et al., 2020	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações de promoção, prevenção e reabilitação para o cuidado biopsicossocial do paciente e de sua família. • Estabelecer um vínculo de confiança com a equipe do CAPS para melhor assistir o usuário.
2	CATTANI et al., 2018	<ul style="list-style-type: none"> • Construir projetos terapêuticos. • Assistência no autocuidado (banho, escovação dos dentes, alimentar-se). • Escuta ativa e aconselhamento.
3	DAMASCENO; SOUSA, 2018	<ul style="list-style-type: none"> • Consultas, visitas domiciliares e atividades educativas no cuidado às pessoas idosas com adoecimento psíquico.
4	FAUSTINO et al., 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de estratégias para a reorientação do idoso. • Controle do quadro por meio da administração de medicamentos e imobilização no leito. • Chamar o paciente pelo primeiro nome, orientá-lo em relação ao dia, data, hora, local e quadro clínico, estimular a memória com perguntas sobre dados já informados e fatos da sua vida pessoal, de forma periódica, associada ao fornecimento de livros, revistas, estímulo acústico e presença de relógio nos leitos. • Instrução da família para conversar com o paciente. • Ajuste dos alarmes do monitor, redução da luminosidade dos leitos no período noturno.
5	MARQUES et al., 2018	<ul style="list-style-type: none"> • Articular as redes de atenção com vistas ao processo de ressocialização dos usuários. • Atividades terapêuticas por meio de grupo de apoio psicossocial (GAPS). • Favorecer o processo de ressocialização deles através de caminhada.
6	MATOS et al., 2018	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar as seguintes informações na prescrição médica: via, dose, horário, nome do medicamento, forma farmacêutica e registro. • Orientar o paciente e a família/acompanhantes sobre as ações esperadas e os efeitos adversos da medicação em uso.
7	MELO et al., 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação terapêutica com foco na empatia como base assistencial da enfermagem.
8	MONTEIRO et al., 2015	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao paciente o bem-estar psicossocial e cidadania por meio do esclarecimento dos seus direitos e deveres. • Promover uma reintegração das pessoas em sofrimento psíquico na sua própria família e sociedade.
9	NOBREGA et al., 2020	<ul style="list-style-type: none"> • O relacionamento interpessoal entre profissional de saúde mental e família do paciente, demonstrou-se importante para tê-la como dialogante e/ou parceira de cuidados.
10	OLIVEIRA et al., 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o estado mental do paciente.
11	PAGLIACE et al., 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa.
12	PEREIRA et al., 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximação da relação pessoa-família para que o cuidado prestado seja eficiente.

13	FILHO et al., 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e escuta terapêutica.
14	REISDORFER et al., 2018	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e intervir nos fatores de risco do paciente, se possível, nas condições impostas pelo ambiente hospitalar. • Usar criteriosamente as medicações, em especial sedativos. • Ofertar do apoio e esclarecimento necessários são de fundamental importância na terapêutica do paciente grave.
15	SLEMON, 2017	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciar riscos, promover a segurança do paciente.

Quadro 3 - Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com os cuidados de enfermagem promotores de saúde ofertados a pessoas com transtornos mentais. Fortaleza, CE, Brasil, 2020. n= 15.

Fonte: Dados da pesquisa. ID – identificação.

DISCUSSÃO

A Reforma Psiquiátrica Brasileira proporcionou mudanças significativas no modo de compreender e tratar as pessoas com transtornos mentais, através da superação do modelo manicomial, desenvolvimento de serviços com base comunitária e defesa dos direitos dessas pessoas. (SOARES et al, 2011). A Política Nacional de Saúde Mental busca consolidar este modelo de atenção, garantindo a livre circulação das pessoas com problemas mentais pelos serviços, pela comunidade e pela cidade (MORAIS FILHO et al, 2015).

Nesta perspectiva, a assistência de enfermagem contribui para tornar a todos mais capazes de enfrentar situações conflitantes e auxiliar o paciente a aceitar a si próprio, melhorando as suas relações pessoais (STEFANELLI; FUKUDA; ARANTES, 2011). Visitas domiciliares, triagem clínica, estruturação de grupo terapêuticos e o desenvolvimento de atividades, tais como comemorações, feiras e outros eventos são estratégias de importância e necessárias ao cuidado desenvolvido no âmbito da atenção psicossocial pelo enfermeiro (ALMEIDA; SOARES; DIAS; ROCHA; ANDRADE; ANDRADE, 2020).

Isso posto, a meta do cuidado do enfermeiro(a) é maximizar as interações positivas da pessoa com o ambiente, promovendo o bem-estar e valorizando o contexto da pessoa com vista a sua inclusão social, desenvolvendo a autonomia e a convivência do usuário.

A família exerce um importante papel no cuidado e tratamento da pessoa com transtorno mental. Ela necessita ser orientada, acolhida em suas dores e dúvidas para ter atitudes positivas frente ao familiar acometido pelo transtorno mental, atendendo suas necessidades e colaborando para o seu bem-estar e segurança. Dessa forma, a integração da família ao projeto terapêutico singular (PTS) é necessária para fortalecer a relação entre seus membros, bem como permitir o aprendizado sobre a doença mental e maneiras para lidar com ela com auxílio da equipe de enfermagem (ALMEIDA; FELIPES; POZZO, 2011; BORBA et al, 2011; MARTINS; GUANAES-LORENZI, 2016).

A comunicação assume um papel fundamental na relação entre um profissional e uma pessoa, família ou comunidade que estejam vulneráveis pelo adoecimento mental, permitindo um melhor gerenciamento da mesma (SEQUEIRA, 2014). É ela que permite o desenvolvimento da relação entre os diversos atores, contribuindo para o estabelecimento da confiança entre enfermeiro e cliente (ELIAS et al, 2016).

A comunicação faz parte do acolhimento, sendo considerada um dos cuidados mais importantes da enfermagem (PAGLIACE et al., 2019). O acolhimento é apontado como uma estratégia de cuidado que, quando realizado adequadamente, permite ao paciente se expressar e se sentir amparado, de forma a querer retornar ao serviço de saúde (SILVA FILHO et al., 2019).

Nesse contexto, surge a necessidade do exercício de uma escuta terapêutica, a qual deve ser qualificada e sensível (PAGLIACE et al., 2019). Ouvir de maneira reflexiva auxilia o enfermeiro na identificação das demandas da pessoa com transtorno mental. Permite que o profissional compreenda suas preocupações, a partir da descrição da experiência e a expressão de pensamentos e sentimentos a ela relacionada (ELIAS et al, 2016).

A escuta terapêutica, o acolhimento e o desenvolvimento de vínculo profissional-paciente, úteis tanto para o cuidado quanto para avaliação do estado mental, **são** estratégias fundamentais no processo de manejo das pessoas com transtornos mentais (OLIVEIRA et al.,2019; FAUSTINO et al., 2016). No entanto, nem sempre esses serão os únicos recursos utilizados na assistência, considerando-se que muitas pessoas, quando em crise, necessitam de internação e cuidados intermediários e/ou de alta complexidade.

Com relação aos cuidados de enfermagem desenvolvidos no contexto hospitalar, foram citados principalmente a assistência no autocuidado, banho, escovação dos dentes, alimentar-se e os cuidados de cunho procedimental, tais como, renovação de curativo, administração de medicamentos, redução da luminosidade dos leitos no período noturno e ajuste dos alarmes do monitor para aqueles que precisam de monitorização contínua (CATTANI et al.,2018; MATOS et al., 2018; REISDORFER et al., 2018).

No tocante a administração de medicamentos, os principais cuidados de enfermagem incluem realizar orientações à própria pessoa hospitalizada e aos seus familiares/acompanhantes sobre a terapia proposta e seus objetivos, fazer uso criterioso das medicações, em especial sedativos, respeitando a prescrição médica a qual deve conter: via, dose, horário, nome do medicamento, forma farmacêutica e registro (REISDORFER et al., 2018; MATOS et al., 2018).

Devido a flutuação do estado mental dos pacientes, torna-se difícil prever os cuidados futuros. Nesse caso, compete aos profissionais realizar a avaliação do estado mental a cada plantão, e com isso remanejar o plano terapêutico (OLIVEIRA et al.,2019).

O enfermeiro ao realizar a avaliação do estado mental deverá implementar um cuidado sistematizado, iniciando pela anamnese e exame físico, no qual deve ser avaliado a aparência física do paciente, a percepção de dor, condição de saúde, expressões faciais, sinais de ansiedade e extremos de humor, tais como tristeza ou alegria exagerada. Há também outros sinais e sintomas importantes que devem ser registrados, tais como características do sono, marcha, hiper ou hipoatividade, tremores por somatizações ou por efeitos dos medicamentos, movimentos involuntários, características do pensamento e da fala, entre outros (BOLSONI et al., 2016).

O processo de envelhecimento, as incapacidades relativas a esse e a presença de doenças crônicas afetam a qualidade de vida muitos idosos, interferindo em sua saúde mental. Nesse cenário, os Transtornos Mentais Comuns (TMC) surgem como uma parcela significativa da problemática do adoecimento mental em idosos. Os TMC são caracterizados por um conjunto de sintomas que incluem ansiedade, insônia, esquecimento, dentre outros (DAMASCENO; SOUSA, 2018).

A promoção da saúde de idosos com TMC requer consultas, visitas domiciliares e atividades educativas para otimizar o tratamento. Alguns cuidados realizados pelo profissional enfermeiro incluem instruir a família sobre a importância de manter diálogo com o idoso e apoiá-lo durante o tratamento, implementar técnicas de memória adequadas, tais como jogos de memória, técnicas de associação, criação de listas, monitorar as medicações em uso e seus efeitos a longo prazo, orientar o idoso com relação a tempo, espaço e seu quadro clínico (DAMASCENO; SOUSA, 2018; FAUSTINO et al., 2016).

Outro grupo que merece destaque no atendimento de enfermagem é constituído por crianças e adolescentes. Esses apresentam transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias, com destaque para o consumo de álcool e tabaco (PAGLIACE et al., 2019). As ações de enfermagem devem ser realizadas com ênfase na educação para o autocuidado, valorizando a relação profissional e paciente com base na comunicação.

O atendimento a esse público deverá ser realizado preferencialmente em serviços abertos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (PAGLIACE et al., 2019). Isso se dá pelo fato da idade gerar a necessidade de ensinar, auxiliar, supervisionar, desde o cuidado físico mais elementar até o relacional e emocional, considerando as peculiaridades e especificidades de sua fase de desenvolvimento, e ainda, a imposição de regras e limites em determinados momentos.

Sabe-se que pessoas com transtornos mentais estão suscetíveis a complicações clínicas relacionadas tanto a psicopatologia, bem como resultado de comportamentos de riscos, a exemplo de: ideação suicida, risco para auto e heteroagressividade, agravo do discernimento do juízo da realidade, entre outras alterações das funções psiquiátricas as quais aumentam os riscos. Essas alterações precisam ser controladas para que os cuidados

possam ser prestados com efetividade, por meio do diálogo, embora, em determinados casos, também seja necessário implementar a contenção química (TOLEDO; OLIVEIRA; PACHECO; GARCIA, 2019). Desse modo, o profissional de enfermagem deve identificar e intervir nos fatores de risco do paciente, e se possível, nas condições impostas pelo ambiente hospitalar para assegurar sua segurança (SLEMON, 2017; REISDORFER et al., 2018).

Independente da estratégia de cuidado adotada é fundamental compreender a pessoa como um ser biopsicossocial que necessita de cuidados de enfermagem que não se limitem apenas a procedimentos, mas que objetivem o seu bem-estar psicossocial e que fortaleçam o exercício de sua cidadania por meio do esclarecimento dos seus direitos e deveres (ALMEIDA et al, 2020; FAUSTINO et al., 2016; MONTEIRO et al, 2015; OLIVEIRA; SIQUEIRA JÚNIOR; FUREGATO, 2019).

A ressocialização não pode ser realizada somente dentro de quatro paredes, e com isso, as vivências grupais envolvendo profissionais e usuários são de fundamental importância. Tais momentos fortalecem os vínculos entre a comunidade e o serviço de saúde e até mesmo entre os próprios usuários que se transformam em uma verdadeira rede de apoio social. Os centros de convivência, por exemplo, enquanto espaço público aberto à população em geral, são uma estratégia interessante para inclusão social e desenvolvimento de práticas alternativas de cuidado (LIMA; GUIMARÃES, 2019).

Perante o exposto, evidencia-se que a enfermagem como integrante da equipe multiprofissional de saúde possui relevância no cuidado de indivíduos com transtornos mentais ao promover o acolhimento, a ressocialização e ações de promoção da saúde mental.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se a importância da relação terapêutica e escuta qualificada para o cuidado de enfermagem à pessoa com transtorno mental. Essas ações contribuem para a integralidade e humanização da assistência. O profissional enfermeiro tem um papel fundamental na ressocialização das pessoas com transtornos mentais, no cuidado humanizado, na aceitação das práticas antimanicomiais, na promoção de atividades terapêuticas e no relacionamento interpessoal entre enfermeiro-paciente-família.

Diante dos resultados identificou-se que a assistência de enfermagem para promover a saúde das pessoas com transtornos mentais envolvem cuidados variados tais como: ações de promoção, prevenção e reabilitação; o cuidado biopsicossocial do paciente e de sua família; comunicação, acolhimento e escuta qualificada; cuidados no âmbito hospitalar; cuidados de enfermagem a idosos com adoecimento psíquico e crianças e adolescentes com transtornos relacionados ao uso de substâncias); gerenciamento

de riscos e promoção da segurança do paciente; articulação dos serviços de saúde no processo de ressocialização das pessoas com transtornos mentais.

Como limitação do estudo cita-se o baixo poder de generalização dos resultados obtidos devido a uma amostra pequena, composta majoritariamente por pesquisas nacionais. Neste sentido, recomenda-se novos levantamentos com recorte temporal mais abrangente, incluindo outros idiomas, bases de dados e estudos com maior nível de evidência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. M. C. H.; FELIPES, L.; POZZO, V. C. D. O impacto causado pela doença mental na família. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v.6, p. 40-7, 2011.

ALMEIDA, D.R. et al. O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. **Rev Fun Care Online**. v.12, p. 420-25, 2020.

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva (online)**, v.23, n.6, p.2067-74, 2018.

BOLSONI, E. B. et al. Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: Revisão Integrativa. **Rev. eletrônica saúde mental álcool drog**. v.12, n.4, p.249-59, 2016.

BORBA, L. O. et al. A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. v. 45, n. 2, p.442-9, 2011.

BRASIL. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 23 dez 2011.

_____. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 6 abr 2001.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CATTANI, A. N.; SIQUEIRA, D. F.; TERRA, M. G. Cuidado às pessoas internadas em Unidade de Internação Psicossocial: significados atribuídos pela equipe de Enfermagem. **Rev Fun Care Online**. v.10, n. 4, p.951-57, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.951-957>.

DAMASCENO, V. C.; SOUSA, F. S. P. Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: percepção do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE [online]**. v. v.12, n.10, p.2710-16, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a234647p2710-2716-2018>. Acesso em: 30 nov. 2020.

ELIAS, A. D. S et al. **Relacionamento e comunicação em enfermagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Estácio, 2016.

FAUSTINO, T. N.; PEDREIRA, L. C.; SILVA, R. M. O.; FREITAS, Y. S. Conhecimentos e práticas da

equipe de enfermagem para prevenção e monitorização do delírium em idosos. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 30, n. 3, p.1-10, 2016.

GARCIA, A. P. R. F.; FREITAS, M. I. P.; LAMAS, J. L. T.; TOLEDO, V. P. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.70, n.1, p:220-30, 2017.

HORI, A. A.; NASCIMENTO, A. F. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. **Ciência & saúde coletiva** [online]. v.19, n.8, p.3561-71, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.11412013>> Acesso em: 01 dez. 2020.

LIMA, D. K. R. R.; GUIMARÃES, J. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. **Physis: Revista de Saúde coletiva** [online]. v.29, n. 3, e290310, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290310>> Acesso em: 23 nov. 2020.

MACHADO, K. F. C. et al. Atuação da enfermagem na promoção da saúde mental. In: **Atas de Investigação Qualitativa em Saúde**, 2019, Lisboa, Portugal. v.2, p:1701-09. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2417/2314> Acesso em: 23 nov. 2020.

MARQUES, D. A et al. Assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico: percepção das equipes multiprofissionais. **Revista de Enfermagem UFPE** [online]. v.12, n. 2, p. 407-15, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a2411p407-415-2018>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MARTINS, P. P. S.; GUANAES-LORENZI, C. Participação da Família no Tratamento em Saúde Mental como Prática no Cotidiano do Serviço. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. v. 32, n. 04, p.1-9, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e324216>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MATTOS, A. et al. Assistência psiquiátrica prestada por técnicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE**. [online]. 2018. 12(3): 618-625, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a25080p618-625-2018>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MELO, Z. M. Atitudes e conhecimentos de técnicos de enfermagem sobre cuidados a pacientes com transtornos mentais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [online]. v.18, e1141, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/37746> Acesso em: 01 dez. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. v.17, n.4, p.758-64, 2008.

MONTEIRO, A. R. M. et al. Sistematização da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em sofrimento psíquico. **Journal of research fundamental care**. [online]. v.7, n.4, p.3185-96, 2015. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3500/pdf_1691 Acesso em: 30 nov. 2020.

MORAES FILHO, I. M. et al. Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial - revisão de literatura. **REVISA**. v.4, n.2, p.155-69, 2015.

NÓBREGA, M. P. S. S. et al. Importance of families in nursing care for people with mental disorders: attitudes of Portuguese and Brazilian nurses. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. [online]. v.54, e03594, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018045603594>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

OLIVEIRA, R. M.; SIQUEIRA JUNIOR, A. C.; FUREGATO, A. R. F. Cuidados de Enfermagem ao paciente psiquiátrico e ao paciente de outras especialidades: percepção da Enfermagem. **REME – Rev Min Enferm.** v.23, e-1198, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remem.org.br/pdf/e1198.pdf>.

PAGLIACE, A. G. S. et al. Evaluation of care for children and adolescents users of psychoactive substances: potentiality and fragilities. **Texto Contexto Enferm.** [online]. v.28, e20180132, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0132>. Acesso em: 01 dez. 2020.

PEREIRA, L. P.; DUARTE, M. L. C.; ESLABÃO, A. D. Care for people with psychiatric comorbidity in a general emergency unit: vision of the nurses. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** v. 40, e20180076, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180076>. Acesso em: 30 nov. 2020.

POLIT, D.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

REISDORFER, N. et al. Enfermagem em unidade de terapia intensiva: Atenção ao paciente com sintomatologia psiquiátrica. **Revista de Enfermagem da UFSM.** v.8, n.3, p.530-43, 2018.

SANTOS, R. C. A.; PESSOA JÚNIOR, J. M.; MIRANDA, F. A. N. Rede de atenção psicossocial: adequação dos papéis e funções desempenhados pelos profissionais. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** v.39, e57448, 2018.

SEQUEIRA, C. Comunicação em saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental.** v.12, p: 6-8, 2014.

SILVA FILHO, J. A. et al. Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. **Nursing.** v.23, n.262, p.3638-42, 2020.

SLEMON, A.; JENKINS, E.; BUNGAY, V. Safety in psychiatric inpatient care: The impact of risk management culture on mental health nursing practice. **Nursing Inquiry.** v.24, n.4, e12199, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nin.12199>.

SOARES, R. D. et al. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. Escola Anna Nery [online]. v.15, n.1, p. 110-15, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100016>. Acesso em: 01 dez. 2020.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C (Org.). **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais.** Barueri: Manole, 2011.

TOLEDO, V. S. et al. Segurança do paciente psiquiátrico: percepção da equipe de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE** [online]. v.13, e242325, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242325/33762> Acesso em: 01 dez. 2020.



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br